

FERREIRA DA COSTA

de Sacavém



a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação de Sacavém na actualidade

1. **Adão Vaz** ou **Adão Vaz Ferreira** é o ascendente mais antigo desta família de que há notícia. É mencionado nas habilitações para FSO de D. Mariana Ferreira da Silva (sua neta) e de Francisco Ferreira de Góis (casado com outra sua neta) adiante referidos como sendo natural de Azeitão, freg. de S. Lourenço, e que vivera em Sacavém com sua mulher Maria Fernandes.

As várias testemunhas ouvidas em Azeitão, no entanto, só se lembram de um único Adão Vaz (sem Ferreira), que *era muito velho* e morador em Aldeia Rica, onde *vivia limitadamente de alguma fazenda que tinha na qual trabalhava* e onde teria morrido. Outras testemunhas dizem que esse Adão Vaz de Aldeia Rica fora casado com uma Inês Barbosa, de quem teve apenas dois filhos, Manuel Barbosa e Francisco Barbosa, de quem ficara geração em Azeitão. E uma outra testemunha diz que se lembrava de um Adão Vaz, irmão dos ditos Manuel Barbosa e Francisco Barbosa, que nunca tivera filhos.

Embora os inquiridores do Santo Ofício tenham achado que o Adão Vaz de Aldeia Rica não era o Adão Vaz avô dos habilitandos, não nos parece crível, dado a raridade do nome, que as netas de Adão Vaz tivessem inventado que seu avô fosse de Azeitão e que em Azeitão, na época certa, tivesse havido de facto um Adão Vaz. Há que ter em conta que o Adão Vaz em questão vivera e morrera muito tempo antes da época em que as testemunhas foram ouvidas, pelo que é possível que fizessem confusão entre pessoas com o mesmo nome de gerações diferentes, por exemplo avô, pai e filho ou tio e sobrinho.

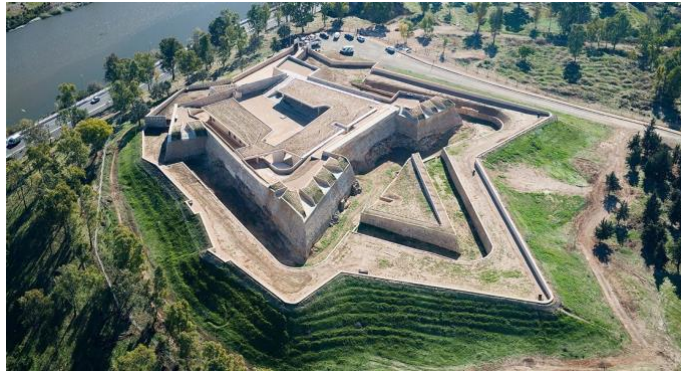
Parece-nos por isso razoável supor que Adão Vaz, nascido em Azeitão e decerto filho de um outro Adão Vaz e de uma Inês Barbosa, foi novo de Azeitão para Sacavém por volta de 1590 e aí foi jardineiro e hortelão, ou mesmo feitor, segundo uma ou duas testemunhas, na quinta de Martim de Castro do Rio (2º Senhor de Barbacena).

Casou com **Maria Fernandes**, natural de Lisboa (Mártires), e em Sacavém viveram durante cerca de 20 anos e tiveram os filhos que seguem.

De Sacavém foram para Lisboa, para a freguesia dos Anjos, onde foram moradores ao Campo do Curral (antigo nome do Campo dos Mártires da Pátria), onde Maria Fernandes *teve tenda*, e não é de excluir que, à morte desta, ou por outra razão, Adão Vaz tenha regressado velho a Azeitão e aí tenha terminado os seus dias, cuidando da fazenda que ali herdara.

Filhos (em cujos assentos de baptismo o pai é referido apenas por *Adão Vaz*):

- 21 **Pedro Ferreira da Costa**, que nasceu em Sacavém. Embora o seu assento de baptismo não tenha sido encontrado, deve ter nascido por volta de 1610. Morreu atingido por uma bala de mosquete na cabeça no Forte de S. Cristóvão de Badajoz em Julho de 1658. Foi CFCR, Cavaleiro das Ordens de Cristo e de Santiago e Capitão de Infantaria de um Terço da Armada nas Guerras da Restauração.



o Forte de S. Cristóvão de Badajoz na actualidade

A sua carreira militar é relatada numa das mercês que recebeu: teve início como soldado nas guerras de Pernambuco entre 1629 e 1635, ano em que tornou ao Reino, *achando-se em todas as ocasiões de peleja que houve na dita Capitania e nas mais circunvizinhas, a ela procedendo com satisfação, em que foi duas vezes prisioneiro dos holandeses.*

Regressado ao Reino, assentou praça de Sargento de Mar-e-Guerra no Terço da Armada Real¹ em 1636 e no ano seguinte *se embarcou a servir para o Maranhão e na viagem foi cativo pelos Moiros, em cujo poder esteve 12 anos, sendo resgatado em Argel por seu irmão Pascoal em 1649.*

E sendo posto em liberdade continuou o serviço, assentando praça de Alferes de Mar-e-Guerra de uma das companhias da armada da Companhia [Geral do Comércio] que em 1649 passou ao Brasil a cargo do Conde de Castelo Melhor, com o qual, depois de ir à cidade do Porto a dar combói aos navios, partiu para o Brasil. E na viagem fez sua obrigação tão bem que se houve no cargo de Capitão de Mar-e-Guerra da Capitania da Armada que no ano de 1651 foi ao mesmo Estado. E na ocasião da peleja que houve no Cabo de Santo Agostinho se houve com muito valor, provendo ao que era necessário para tudo o que sucedesse, fazendo-o também na queima que se deu à mesma nau com a mesma satisfação e bom procedimento, pela experiência que tem das coisas do mar.

Recebeu entretanto em 23.1.1650 os foros de Escudeiro-Fidalgo e Cavaleiro-Fidalgo com 750 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia *pelos serviços prestados no Brasil*². Em 18.8.1651 teve mercê de uma tença de dois moios de trigo cada ano para sua sobrinha [Luísa Ferreira da Silva] filha de seu irmão Pascoal, *o qual o ajudou a sustentar no tempo que serviu e o resgatou em Argel, quando caiu prisioneiro dos mouros na viagem que fazia para o Maranhão.* Nessa mesma mercê, *por ter servido mais três anos,* foi-lhe concedido um ofício de justiça ou fazenda com 16 mil réis em capelas e o hábito da Ordem de S. Tiago *pelos*

¹ Criado em 1621, o Terço da Armada Real da Coroa de Portugal foi o primeiro corpo de tropa permanente em Portugal, com um batalhão de 800 soldados pagos durante todo o ano. Foi de grande importância para a estratégia militar-naval da dinastia filipina (e portuguesa, após a restauração da Independência) no mar e em terra.

² Inventário dos Livros de Matrícula dos Moradores da Casa Real, vol. II, Lisboa, 1912, p. 148.

*serviços que prestou em Pernambuco e outros, pelejando por três vezes contra os holandeses em Olinda e Santo António, onde impediu o incêndio da casa de Francisco do Rego, e em Salinas*³.

Numa outra mercê de D. João IV de 18.6.1653⁴ é nomeado Capitão de Mar-e-Guerra da nau Santíssimo Sacramento, da armada de que era General Pedro Jaques de Magalhães [1º Visconde de Fonte Arcada], com o soldo de 40 cruzados por mês, e *gozará de todas as honras, preeminências, privilégios, liberdades e isenções que diretamente lhe pertencerem*. Refere essa mercê que este cargo lhe é dado *havendo respeito aos serviços, partes e merecimentos do Capitão Pedro Ferreira da Costa, Cavaleiro-Fidalgo da minha Casa*, relatando em seguida os seus serviços no Brasil que acima refiro.

Em 1655 foi provido numa das companhias do Terço da Armada⁵.

Em 20.10.1656 teve a mercê do hábito de Cristo, com 20 mil réis de renda efectiva em capelas. É referido nesta mercê como *Cavaleiro-Fidalgo* e como *capitão de infantaria paga*⁶.

Em 18.1.1657 foram-lhe confirmadas as mercês anteriores e mandado antecipar a concessão do hábito de Cristo, *por ter cumprido os três anos que lhe estavam impostos por condição, passando ao Brasil duas vezes por Capitão de Infantaria nas armadas da Companhia Geral do Comércio*⁷.

Prosseguiu o serviço em 1657, nas guerras havidas no Alentejo, sendo de assinalar *o valor com que ajudou a recobrar do poder dos castelhanos a praça de Mourão*, e em 1658, na campanha de Badajoz, sendo morto em Julho desse ano por uma bala de mosquete no sítio ao Forte de S. Cristóvão.

Após a sua morte, sua mulher, filhas, genro e neto foram objecto de mais mercês pelos seus serviços, como se dirá.

Casou em Lisboa (Santiago) em 28.11.1654 (slide 68) com **D. Guiomar Cardoso da Silva**, freguesa de Santiago, a qual se fez representar por seu procurador Pascoal Ferreira da Costa (seu cunhado). Estiveram também presentes o Dr. Lourenço da Gama Pereira, padrinho, Baltazar Rodrigues, André Mendes e Amaro Vieira. D. Guiomar Cardoso era natural de Lisboa, da freguesia de Sta. Ana (mais tarde Pena), em cuja Igreja terá sido baptizada, e era filha de Francisco Cardoso, natural de Freixo, termo da vila de Fonte Arcada, freg. de S. Miguel, Bispado de Lamego⁸, e de sua mulher Catarina da Silva, natural do Lumiar, freg. de S. João Baptista, termo de Lisboa, os quais *viviam de sua fazenda e indústria honesta*.

Existem na TT duas justificações sumárias para o casamento destes Francisco Cardoso e Catarina da Silva⁹ datadas de Janeiro de 1612 (casaram no Socorro em 15.2.1612, slide 88, sendo ela dita viúva e ambos fregueses do Socorro, tendo sido testemunhas D. Francisco de Noronha, Sebastião Gonçalves e Luís Gonçalves). Por essas habilitações sabemos que Francisco Cardoso teria então cerca de 19 anos e que veio de S. Miguel do Freixo para Lisboa com 11 ou 12 anos e que era filho de Francisco Lopes e de sm Guiomar Cardoso, ambos naturais de S. Miguel do Freixo, Bispado de Lamego, e ainda ali moradores em 1612; e que

³ Inventário dos Livros das Portarias do Reino, vol. I, Lisboa, 1909, p. 377.

⁴ ANTT, RGM, Mercês da Torre do Tombo, liv. 22, fls. 426v-427.

⁵ HOC de seu neto Francisco da Veiga Cidade, ANTT, Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra F, mç. 38, nº 26.

⁶ Inventário dos Livros das Portarias do Reino, vol. II, Lisboa, 1912, p. 142.

⁷ Inventário dos Livros das Portarias do Reino, vol. II, Lisboa, 1912, p. 142.

⁸ Trata-se de Freixinho, Fonte Arcada, Sernancelhe, Viseu.

⁹ ANTT, Câmara Eclesiástica de Lisboa, Sumários Matrimoniais, mç. 544-1, proc. 127 e proc. 128.

Catarina da Silva veio com 12/13 anos do Lumiar para S. Sebastião da Mouraria (depois Socorro) e era filha de António Pires, ainda vivo em 1612, e de sm (dita Inês Lopes mas que se chamava de facto Maria Fernandes, cf. adiante), então já defunta; e que casara uma primeira vez (em S. Vivente de Fora em 30.10.1604 (M2, slide 229) com Dionísio de Lemos (filho natural de D. Francisco de Noronha, em casa de quem Catarina da Silva vivia), que morreu no mar em 1606, *indo para as partes da Índia na nau S. Francisco* com Agostinho Girão, Guarda-Mor da Ribeira das Naus de Goa.

Após a morte de seu marido, D. Guiomar Cardoso teve mercê em 16.10.1658 da administração da capela do Casal do Arneiro, no termo de Sintra, em S. Silvestre de Alcaíça, que vagou por morte de D. Isabel de Sandoval e rendia *pouco mais de 15 mil réis, com obrigação de cumprir os encargos da mesma capela*. Foram-lhe também concedidos nessa mesma mercê, *para dote de sua filha maior, D. Mariana Ferreira da Silva, 20 mil réis de renda, com o hábito de Cristo para a pessoa com quem casar, e a promessa de um ofício de justiça ou fazenda para a pessoa que casar com a filha segunda, D. Maria Cardoso da Silva, bem como 20 mil réis de tença em obra pia pelos serviços de seu pai na Capitania de Pernambuco*¹⁰. Tiveram duas filhas:

3₁ **D. Mariana Ferreira da Silva**, que nasceu em Lisboa, na Rua Direita de S. Brás. Foi baptizada em Santiago a 19.9.1655 (slide 3) e foram seus padrinhos Pedro Severim de Noronha e Dona Mariana de Noronha.

Em 23.7.1659 teve mercê de 20 mil réis de renda¹¹.

Tinha 11 anos de idade quando lhe foram feitas habilitações¹² pelo Santo Ofício sobre a sua limpeza de sangue iniciadas em 29.10.1666 por estar contratada para casar com Pedro Carvalho de Arruche, Porteiro da Mesa do Despacho da Inquisição, com quem no entanto não casou, *por o dito porteiro mudar de parecer e casar com outra mulher*. Era então moradora em Lisboa junto à Igreja de S. Tiago.

Casou com 16 anos em Lisboa (Santiago) em 11.5.1672, fazendo-se representar por Francisco Ferreira de Góis, com **Manuel Dias da Veiga**, Cavaleiro de Cristo, Capitão de Infantaria, etc., natural de Montemor-o-Novo, freguesia de N. Sra. do Bispo, filho de António Dias e de Maria da Veiga. Deles falo em *Cidades, de S. João de Deus, de Montemor-o-Novo*, no §4, e aí segue a sua descendência.

3₂ **D. Maria Cardoso da Silva**, nascida entre 1656 e 1658.

É mencionada com este nome numa mercê concedida a sua mãe em 16.10.1658, como ficou dito.

Com o nome de **Madre Maria Josefa da Conceição**, foi fundadora e Priora do Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais, em Lisboa.

2₂ **Margarida**, baptizada em Sacavém em 23.2.1603 (M1, slide 78). Foram padrinhos Salvador Gomes e Maria de Almeida.

2₃ **Luísa**, baptizada em Sacavém em 25.12.1604 (M1, slide 86). Foi padrinho Diogo de Almeida.

¹⁰ Inventário dos Livros das Portarias do Reino, vol. II, Lisboa, 1912, p. 206.

¹¹ Inventário dos Livros das Portarias do Reino, vol. II, Lisboa, 1912, p. 225.

¹² ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações de Mulheres, mç. 4, doc. 14.

24 **Pascoal Ferreira da Costa**, baptizado em Sacavém em 21.4.1607, que segue.

2. **Pascoal Ferreira da Costa**, nascido em Sacavém e baptizado em N. Sra. da Purificação em 21.4.1607 (M1, slide 96). Foram padrinhos Pedro Gonçalves e Justa Gonçalves.

Foi CFCR, Oficial da Secretaria das Mercês e Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz. Era morador em Lisboa, na Calcetaria, a S. Julião.

Em 20.2.1644, sendo referido por *moço da câmara*, teve a mercê de um ofício de Escrivão dos Contos do Reino e Casa *pelos seus serviços na cobrança da fazenda real, nos papéis e consultas do Conselho da Fazenda e no lugar de Oficial da Secretaria do Despacho de Mercês e do Expediente*, com 50 mil réis de ordenado em cada ano¹³.

Esta mercê da serventia do cargo de Escrivão dos Contos foi-lhe confirmada em 7.1.1647, na ausência em Castela do proprietário, Gaspar de Seixas de Vasconcelos¹⁴.

Em 6.2.1654 teve alvará de Escrivão do cargo de Executor-mor e das Execuções do Reino¹⁵.

Em 16.12.1652 recebeu o foro de Cavaleiro-Fidalgo com mil réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia pelos serviços prestados ao Secretário da Repartição das Mercês, Gaspar de Faria Severim¹⁶.

Em 9.9.1655 teve a mercê de 20 mil réis de renda *nos bens tomados pelos contos para os próprios da Fazenda Real* e de mais 20 mil réis de renda com o hábito de S. Bento de Avis, pelos serviços que prestou como oficial da Secretaria do Despacho das Mercês e como Escrivão dos Contos do Reino e Casa das Execuções¹⁷.

Morreu antes de 7.5.1659, data em que sua filha teve a mercê do hábito de S. Bento de Avis *para a pessoa com quem ela casar*, como adiante se dirá.

Casou com **D. Maria Cardoso da Silva**, natural de Lisboa, filha de Dionísio de Lemos, natural de Lisboa, e de Catarina da Silva, natural do Lumiar¹⁸ e moradores à Mouraria, em casa de D. Francisco de Noronha, de quem Dionísio de Lemos era filho natural, e para cuja casa Catarina da Silva veio viver sendo menina de dez anos. Era a dita Catarina da Silva filha de António Pires, o *Memória*, e de sua mulher Maria Fernandes (que casaram no Lumiar em 14.11.1573, slide 101), o qual António Pires era irmão de um clérigo e de uma Luzia Fernandes, forneira, casada (no Lumiar em 26.8.1576, slide 104) com João Duarte, pais de uma Domingas Duarte, que foi mãe de um Dionísio Mendes, ourives da prata em Lisboa em 1683, este natural do Campo Grande e morador em 1683 a Santa Marta, com 65 anos.

Pais de:

3. **D. Luísa Ferreira da Silva**, que segue.

¹³ Inventário dos Livros das Portarias do Reino, vol. I, Lisboa, 1909, p. 88, e ANTT, Registo Geral de Mercês, Mercês da Torre do Tombo, liv. 9, fls. 114-115.

¹⁴ ANTT, Registo Geral de Mercês, Mercês da Torre do Tombo, liv. 22, fl. 113.

¹⁵ ANTT, Registo Geral de Mercês, Mercês da Torre do Tombo, liv. 24, fls. 94v-95.

¹⁶ Inventário dos Livros de Matrícula dos Moradores da Casa Real, vol. II, Lisboa, 1912, p. 168.

¹⁷ Inventário dos Livros das Portarias do Reino, vol. II, Lisboa, 1912, p. 81, ANTT, Registo Geral de Mercês, Mercês da Torre do Tombo, liv. 21, fls. 496-496v, e ANTT, Registo Geral de Mercês, Mercês de Ordens Militares, liv. 11, fls. 323 e 347.

¹⁸ Há no Lumiar duas Catarina filhas destes pais: uma bp. em 20.1.1583 (M1, slide 49), outra bp. em 25.11.1590 (M2, slide 10). Embora na época se encontrem por vezes dois filhos com o mesmo nome, tal era raro, e a 2ª Catarina recebeu decerto o nome de uma irmã falecida, o que era corrente. Casou assim com o primeiro marido (Dionísio de Lemos) com 13 anos e ficou viúva aos 15.

3. **D. Luísa Ferreira da Silva**, que nasceu em Lisboa, no bairro da Mouraria, em casa do D. Francisco de Noronha acima referido, e foi baptizada em S. Julião, ou junto a Alhandra, *em uma serra*, numa quinta do Secretário [das Mercês] Gaspar de Faria Severim (casado com uma filha do dito D. Francisco de Noronha).

Em 7.5.1659 teve a mercê do hábito de S. Bento de Avis, *de que seu pai era Cavaleiro*, com os 20 mil réis de renda que ele recebia, *para a pessoa com quem ela casar*, em satisfação dos seus serviços como Secretário do Despacho das Mercês e Escrivão dos Contos do Reino¹⁹.

Casou com **Francisco Ferreira de Góis**, Tesoureiro da Alfândega de Lisboa, CPOC, FSO (carta de 1683, maço 17, doc. 488). Era natural de Lisboa (Anjos) e aí morador, na Rua da Figueira, e filho de Manuel de Góis e de Catarina de Paiva; neto paterno de outro Manuel de Góis e de Joana Girão, naturais da vila de Pereira, comarca de Coimbra; neto materno de André Ferreira, natural de Azeitão, e de Domingas de Paiva, natural de Sesimbra.

Filha:

4. **D. Teresa Maria de Góis**, que segue.

4. **D. Teresa Maria de Góis**, que morreu em Lisboa (Pena) em 15.6.1730, *detrás do Mosteiro de Sta. Ana*. Fez testamento, no qual nomeou testamenteiro seu filho Diogo Botelho de Matos de Carvalho, e foi sepultada em S. Francisco.

Era moradora na freguesia dos Mártires quando casou em Lisboa (Campo Grande) em 8.9.1688 (slide 47) com **Belchior de Matos de Carvalho**, Tenente da Guarda Alemã de SM, FSO por carta de 10.1.1697²⁰, o qual era então também morador na freguesia dos Mártires e morreu antes de sua mulher. Era natural de Lisboa (S. Cristóvão) e filho de Baltazar Rodrigues de Matos, natural de Montemor-o-Novo, e de sua mulher D. Briolanja Botelho de Matos, natural de Olivença; neto paterno de outro Baltazar Rodrigues de Matos, natural de Vila Viçosa, e de sua mulher D. Maria de Vasconcelos, natural de Montemor-o-Novo; neto materno de Diogo Botelho de Matos e de sua mulher D. Catarina de Matos, ambos naturais de Olivença.

Foram moradores na freguesia de Sta. Ana, junto à respectiva Igreja, e tiveram:

- 5₁ **Diogo Botelho de Matos de Carvalho**, que nasceu em Lisboa (Pena). Foi baptizado em 1.9.1692 (B6, slide 429) e foi seu padrinho Francisco de Novais, casado.

Casou em Lisboa (Anjos) em 26.9.1714 com **D. Josefa Agostinha de Castro Soutomaior**, a qual era na altura moradora na freguesia de N. Sra. da Encarnação e se fez representar por seu tio Luís de Sande de Castro. Assistiram ao casamento como testemunhas o Padre Tesoureiro Luís Galvão? e o Padre João Ribeiro. D. Josefa fora baptizada na freguesia da Messejana de Campo de Ourique e era irmã de António Freire de Andrade Encerrabodes, FSO, ambos filhos do Dr. Jorge Freire de Andrade e de sua mulher D. Antónia de Castro.

Foram pais de:

6. **Belchior de Matos de Carvalho**, FCR, CPOC, FSO por carta de 10.4.1751²¹. Nasceu em Lisboa (Encarnação), onde foi baptizado em 23.12.1722, sendo seus padrinhos Francisco Rodrigues de Almeida e D. Catarina Leonor, por quem tocou Gaspar António.

¹⁹ Inventário dos Livros das Portarias do Reino, vol. II, Lisboa, 1912, p. 214, e ANTT, Registo Geral de Mercês, Mercês de Ordens Militares, liv. 13, fl. 46v.

²⁰ ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Belchior, mç. 3, doc. 37.

²¹ ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Belchior, mç. 4, doc. 52.

Casou duas vezes: a primeira, sendo morador na freguesia dos Anjos, em Lisboa (Santa Engrácia), no Oratório de Miguel de Avilez Carneiro, na Quinta de Santo António de Vale Escuro, em 28.5.1759, na presença de seu tio *o Illmo. Monsenhor de Lacerda, Prelado da Santa Igreja Patriarcal*, com **D. Isabel Maria Teixeira Chaves**, sendo testemunhas o dito Miguel de Avilez Carneiro e o Conselheiro Alexandre Metelo de Sousa e Meneses, também morador na freguesia dos Anjos. D. Isabel Maria era moradora em Sta. Engrácia e viúva do Conselheiro Ultramarino Alexandre de Gusmão e nascera em Lisboa (Pena), filha de Francisco Teixeira Chaves e de sua mulher D. Maria Caetana de Almada.

Belchior de Matos casou segunda vez na Paroquial dos Anjos de Lisboa (freguesia onde era na altura assistente e onde enviuvou), em 10.10.1764, também na presença de seu tio *o Illmo. Monsenhor Gaspar António de Matos e Lacerda*, com **D. Francisca Inês de Brito e Mendonça**, a qual se fez representar por seu procurador João Rebelo de Vasconcelos. Assistiram a este segundo casamento como testemunhas João de Brito Pereira, morador na freguesia de Sta. Maria Madalena do Turcifal, termo de Torres Vedras, e Bento José da Gama Castro, assistente nos Anjos. D. Francisca Inês nascera em Lisboa (Pena) e era filha de Francisco Manuel de Vasconcelos e de sua mulher D. Maria Caetana de Mendonça.

5₂ Monsenhor **Gaspar António de Matos e Lacerda**, Prelado da Sta. Igreja Patriarcal. Nasceu em Lisboa e foi baptizado na Pena a 21.1.1695, sendo seu padrinho Francisco Rodrigues de Almeida e madrinha, por procuração, Dona Luísa Ferreira da Silva. É referido como *o Illmo. Monsenhor de Lacerda, Prelado da Santa Igreja Patriarcal* no primeiro casamento de seu sobrinho Belchior.

5₃ **D. Luísa Leonor Maria de Matos e Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa, onde foi baptizada, na Igreja de Pena, em 5.7.1698. Foi seu padrinho D. José de Menezes, Conde de Viana.

Casou três vezes: a primeira Lisboa (Sta. Catarina) em 8.5.1713 com **João Palha Leitão**, CC, baptizado em Sta. Catarina, filho de Manuel Palha Leitão, Secretário da Casa de Bragança, morador aos Poiais de S. Bento e bp. na Ajuda, e de sua mulher D. Isabel de Oliveira e Lima, bp. na freg. de S. Nicolau; neto paterno de Pedro Teixeira Leitão e de Feliciano de Macedo, também naturais da Ajuda; neto materno de Salvador Lourenço, natural das Marnotas, freg. de Sta. Maria de Loures, e de Domingas de Oliveira, natural de S. Nicolau. CG (um filho, que segue).

Casou segunda vez, em 1722, com o Licenciado **José Correia de Abreu**, Juiz de Fora em Soure, FSO (carta de 20.5.1693, maço 7, doc. 137), natural de Lisboa (Conceição), filho de Filipe Correia, Escrivão dos Seguros, natural de S. Julião, e de Maria de Abreu de Faria, natural da Madalena; neto paterno de Domingos Correia, natural de Lisboa (S. Bartolomeu), e de Isabel de Oliveira, baptizada em S. Julião; neto materno de Francisco de Abreu, Tesoureiro do Desembargo do Paço, natural de Lisboa (Conceição), e de Mariana de Torres, baptizada em Sta. Ana, a qual veio de poucos anos para a freguesia da Madalena, onde morreu.

Casou terceira vez com o Desembargador **Alexandre Metelo de Sousa e Meneses**, nascido em 19.10.1687 e falecido em 1.9.1766, Embaixador de El-Rei D. João V ao Imperador da China, senhor do palácio do Largo do Metelo, em Lisboa²², FSO (carta de 11.8.1719, maço 3, doc. 45), natural da vila de Marialva, Bispado de Lamego, filho de Manuel Cardoso Metelo, natural de Lisboa (Sto. Estêvão de Alfama), e de sua mulher D. Bernarda Feliciano de Sousa de

²² Cf. *Lisboa Antiga, Bairro Alto*, vol. IV, p. 188, por Júlio de Castilho.

Menezes, natural da vila de Marialva, freg. de S. Pedro; neto paterno de Gaspar Cardoso Metelo, do lugar de Soural, termo da vila de Pinhel, Bispado de Viseu, e de sua mulher Maria dos Reis Moniz, natural de Sto. Estêvão de Alfama; neto materno de Cristóvão Ferreira de Sousa, Capitão-Mor da dita vila de Marialva, FSO, e de sua mulher D. Maria Antónia de Menezes. SG.

Filho do primeiro casamento:

6. **Manuel António**, baptizado em Lisboa (Sta. Catarina) em 16.2.1717 (slide 213). Foram padrinhos Manuel Palha Leitão, avô do baptizado, e D. Catarina Leonor Maria de Matos, esta por procuração.

E também, por certo:

- 54 **D. Catarina Leonor Maria de Matos**, que foi madrinha de seu sobrinho(?) Manuel António acima em 1717.

* * * * *

